



O Guia e os Registros do Movimento Espírita Pioneiro em Ação

Santa Maria Melo¹
José Alberto da Costa Machado²

Introdução

No início do século XX, o Espiritismo no Amazonas, impulsionado por um conjunto de fatores analisados em Melo e Melo (2009) e Machado (2009a), experimentou uma pujança inusitada, particularmente nos primeiros quinze anos.

O estudo desse período histórico, tal como proposto em Machado (2009b), possibilita entender suas circunstâncias, especialmente em relação aos “fatos relevantes que marcaram o Movimento Espírita em seu início” o que pode ser feito trazendo-se à tona as ocorrências capazes de revelar seu dinamismo, tais como, atividades realizadas pelas instituições, circunstâncias de seus órgãos de divulgação, atuação dos líderes do movimento e outros.

O propósito deste trabalho é dar visibilidade a essa dinâmica do movimento na primeira década do século, identificando as ações relevantes que ficaram registradas nas páginas de *O Guia*, periódico de propaganda espírita que circulou no período de dezembro/1905 a outubro/1910, e cuja relação das edições, com número e data de circulação, encontra-se no Anexo 1.

Metodologia

Para identificar as ações relevantes desse movimento foram adotados os seguintes procedimentos:

a) *Localização das edições disponíveis do periódico*. Das 58 edições publicadas no período foram encontradas 49. Dessas, foram utilizadas, neste trabalho, as primeiras 34 (outubro/1905 a março/1908) pelo fato de terem sido recuperadas e tornadas plenamente legíveis³, como pode ser constatado pela amostra no Anexo-2. Também foi feita consulta aos exemplares 41 e 58;

b) *Leitura para conhecimento do conteúdo*. Foi realizada uma primeira leitura de todos os exemplares do período estudado, visando identificar os dados relevantes para os propósitos da pesquisa, o que permitiu focá-la em referências a instituições e grupos espíritas, registros significativos a nomes de protagonistas do movimento, menções destacadas a periódicos jornalísticos e similares;

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento.

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho de Representantes (CR) e Dirigente de Grupo de Estudos Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)..

³ Das demais edições 14 estão sendo recuperadas e 10 não foram encontradas.

c) *Preparação do instrumento para coleta dos dados.* Identificado o que seria pesquisado, buscou-se preparar, para cada um dos itens considerados, formulário específico para registrar os dados que seriam coletados;

d) *Identificação e coleta dos dados.* Com base nos formulários foram feitas várias leituras detalhadas para identificar e extrair os dados relevantes para análise. Dessa providência resultaram quadros específicos para os seguintes itens:

- d1) Instituições e grupos espíritas atuantes na cidade de Manaus;
- d2) Instituições e grupos espíritas atuantes no Amazonas, fora de Manaus;
- d3) Menções feitas a instituições e grupos espíritas fora do Amazonas;
- d4) Registros de ações solidárias em favor de outra instituição;
- d5) Anotações sobre remessas de O Guia para outras instituições do país e exterior;
- d6) Registros das manifestações feitas por destinatários de O Guia;
- d7) Contribuintes espontâneos para manutenção de O Guia;
- d8) Notícias de fatos singulares: ação ecumênica e visita de líder espírita mexicano.

e) *Análise dos dados coletados.* Uma vez identificados e agrupados em seus respectivos quadros, os dados foram analisados a respeito do que poderiam revelar sobre o Movimento Espírita da época.

Desenvolvimento

Instituições e grupos espíritas atuantes na cidade de Manaus

Inobstante Neves (2009) indicar a existência de vinte e quatro instituições e grupos espíritas nos primeiros anos do século, a análise dos exemplares de *O Guia*, no período de dezembro de 1905 a março de 1908, possibilitou identificar a existência de, apenas, nove. Estas aparecem nos exemplares analisados com funcionamento regular e desenvolvendo diversas atividades de cunho doutrinário.

A diferença registrada deve-se ao fato de que, neste trabalho, terem sido consideradas apenas as instituições que são mencionadas nos trinta e quatro exemplares objetos da pesquisa, com sede em Manaus, enquanto na fonte citada a relação é apresentada como um possível inventário de todas as existentes no estado do Amazonas.

Constata-se, entretanto, que além da Federação Espírita Amazonense, pelo menos mais três instituições não foram consideradas na fonte citada: Centro Espírita “Allan Kardec” e Centro Espírita “Fé e Trabalho”, com sede em Manaus, e Grupo Espírita “Perseverança e Fé”, no interior do estado, como será visto mais adiante.

Seguem as instituições mencionadas com sede em Manaus:

a) Grupo Espírita “Jesus Cristo” (exemplares 01, 02, 23, 18, 32 e 16)

Fundado em 18/03/1901, com sede à rua Major Gabriel nº 3, realizava atividade de assistência espiritual (desobsessão), às segundas-feiras; palestras públicas doutrinárias, às quartas e aos sábados; e mantinham reuniões mediúnicas, com recebimento de mensagens, algumas publicadas no jornal O Guia.

b) Grupo “Familiar” (exemplares 02 e 05)

Fundado em 21/11/1901, primeiramente se instalou à rua Emílio Moreira nº 46, residência do Sr. Manoel Bivar, posteriormente à rua Lima Bacury nº 31. Realizava sessões ordinárias e familiares às quintas-feiras. Em abril/1906, tinha como presidente o Sr. Luiz Facundo do Valle.

c) *Federação Espírita Amazonense* (exemplares 01, 06, 18, 09 e 58)

Com sede própria, à rua José Clemente, realizava palestras públicas doutrinárias, aos domingos às 19 horas; reuniões mediúnicas, com recebimento de mensagens e sessões da diretoria no primeiro domingo de cada mês.

Em abril/1906, instalou a “Caixa de Socorro aos Necessitados”, e o “Fundo de Beneficência Mútua aos Associados”, visando atender a comunidade carente acolhida pela instituição. Há registros de que essa assistência, em fevereiro/1910, ainda continuava com seu atendimento regular.

Em março/1907, há registro de eleição de nova diretoria, assim constituída: João Antônio da Silva- Presidente; Thomaz de Medeiros Pontes- Vice-Presidente; Marcolino Rodriguês- 1º Secretário; Raymundo V. da Cunha- 2º Secretário; Pedro P.N. Vieira- 3º Secretário; Raymundo Palhano- Orador; Francelino de Araújo- 1º Tesoureiro; Firmina Silva- 2ª Tesoureira; Feliciano S. Lima- Administrador da Livraria; José G. Brandão- Bibliotecário. *Comissão de Contas*: Antônio J. Barboza, Gonçalves S. Souto, Jovita Rebello. *Comissão de Assistência aos Necessitados*: Paulina E. da Cunha, Aurora Castro, Virgínia Baptista, Adelaide do Nascimento, Marcolina Fernandes, Bento José de Lima, Joaquim Felix da Cunha, Luiz Dias, José dos Santos, Vicente Claudino.

d) *Centro Espírita “São Vicente de Paula”* (exemplares 01, 02, 13, 15 e 31)

Fundado em 11/04/1905, instalado à rua Guilherme Moreira nº 31, (sede provisória). Realizava sessões da diretoria no primeiro domingo de cada mês. Mantinha uma “Caixa de Socorros aos Necessitados” para cujos fins angariava donativos, fazendo distribuição de tudo que arrecadava (até mesmo dinheiro) aos necessitados em geral. As atividades de assistência às carências materiais realizada pelo Centro, proporcionavam a sociedade manauara oportunidade do exercício da prática do bem coletivo, de tal forma que a empresa “Viação e Luz”, entregou ao tesoureiro do Centro, Sr. Manoel Bluhm, a quantia de quatorze mil réis, proveniente de cupons de bondes oferecidos por pessoas à “Caixa de Socorros aos Necessitados”.

Membros do Centro criaram, em 21/04/1905, a “Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos ‘Providente Amazonense’”, com objetivo de atender a comunidade carente da periferia de Manaus, no intuito de minimizar as carências materiais das pessoas de qualquer procedência que buscavam aquela instituição. Essa sociedade prosseguiu com suas atividades normais, após a extinção do Centro Espírita, ocorrida em dezembro/1907, por decisão de seus membros.

Analisando as atividades realizadas pelo Centro, percebemos intensa movimentação na área da assistência social, não se verificando o mesmo com a divulgação e propagação da doutrina.

d) *Grupo Espírita “São Vicente de Paula”* (exemplares 01 e 22)

Com sede à Av. Silvério Nery, nº 59, realizava palestras públicas doutrinárias às quartas-feiras. Há registro de mensagem recebida pelo médium Sr. Antônio da Rocha, publicada no jornal *O Guia*. Em julho/1907, tinha como Presidente da instituição o Sr. Aldobrando Floresta de Miranda.

e) *Grupo “Fé”* (exemplar 01)

Funcionava na rua da Matriz, nº 30, e realizava palestras públicas doutrinárias às sextas-feiras.

f) *Grupo “Amor e Caridade”* (exemplar 03)

Funcionava à Av. Silvério Nery, nº 59, e realizava sessões duas vezes por semana.

g) *Centro Espírita “Allan Kardec”* (exemplar 05)

Há registro de sua fundação em 02/03/1906, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas pelo centro.

h) *Centro Espírita “Fé e Trabalho”* (exemplar 32)

Há registro de sua fundação em 25/12/1907, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas pelo centro.

Instituições e grupos espíritas atuantes no Amazonas, fora de Manaus

Na primeira década do século XX, os desafios para a instalação de qualquer iniciativa espírita no interior do Amazonas eram inúmeros: dificuldade de locomoção entre os municípios e a capital, cujo acesso se dava somente através da navegação fluvial; dificuldades de comunicação, realizada através de cartas, que dependendo da localidade, demandava meses para ser entregue ao seu destinatário; ausência de público com possibilidade de leitura da literatura espírita; presença de intolerância religiosa e outros. Entretanto, de forma surpreendente, há robustos registros de líderes espíritas, especialmente militares, fundando casas bem organizadas, em regiões de difícil acesso, como as identificadas abaixo:

a) Grupo Espírita “Perseverança e Fé” (exemplares 19, 20 e 21)

Fundado em 18/03/1907, com sede na rua 21 de setembro, em São Felipe, no rio Juruá/AM. Atualmente essa cidade chama-se Eirunepé. Sua primeira diretoria tinha a seguinte composição: Presidente: Major João Pires Seabra; Vice-Presidente: Capitão Meton Moraes; 1º Secretário: Gualter Marques Baptista; 2º Secretário: José Monte-Fusco; Adjuntos: Capitão Ernesto da Silva Pereira, João Belfort Texeira; Tesoureiro: Major Areolino Santos; Bibliotecário: Major Torquato Faria e Sousa; Orador: Coronel Francisco Laurentino do Bomfim.

Na instituição do grupo foram tomadas, por precaução, as seguintes medidas: realizar reuniões nas segundas-feiras, com o fim exclusivo de desenvolver a mediunidade entre seus associados, e as sextas-feiras, para palestras públicas doutrinárias; permitir a admissão de pessoas estranhas nas reuniões mediúnicas somente com permissão do Presidente ou de algum membro da Diretoria; requerer dos associados a contribuição de dez mil réis como joia e mensalidade de dois mil réis, recursos esses para aquisição de livros, jornais e revistas espíritas.

A presença de Orador e de Bibliotecário na Diretoria, bem como, a designação de fundos específicos para aquisição de material de estudo, demonstram a preocupação desses pioneiros com o estudo doutrinário para os trabalhadores e frequentadores da distante instituição.

b) Grupo Espírita “Amor e Caridade” (exemplar 34)

Sediado no Município de Parintins, AM, mantinha um órgão de propaganda espírita denominado “O Semeador”. Em agosto/1907, o grupo elegeu nova Diretoria, com a seguinte composição: Presidente: Tenente-Coronel João Caetano Salgado; 1º Secretário: Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado; 2º Secretário: Capitão Rogério Prata Filho; Orador: Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos; Tesoureiro: Capitão Joaquim Collares de Jesus; Comissão de Beneficência: Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles e Major Francisco Augusto Belém.

Menções feitas a instituições e grupos espíritas fora do Amazonas

Os exemplares analisados de O Guia fazem menção a muitas instituições espíritas do resto do país, com as quais, de alguma forma, mantinha contato. São elas:

- a) Grupo Espírita “Amor e Caridade”, de Óbidos/PA (exemplar 07);
- b) União Espírita Paraense, de Belém/PA (exemplar 08);
- c) Centro Espírita “Luz e Caridade”, de Villa Iconha/SP (exemplar 08);
- d) Grupo Espírita “Anjo da Guarda”, de Curitiba/PR (exemplar 11);
- e) Grupo Espírita “Filhos da Consciência”, de Parnaíba/PI (exemplar 13);
- f) Grupo Espírita “Humildade e Caridade”, de Vila do Rosário/MA (exemplar 13);
- g) Grupo Espírita “Fé, Amor e Caridade Santo Agostinho”, do Rio de Janeiro/RJ (exemplar 15);
- h) Grupo Espírita “Luz e Verdade”, de Viana/MA (exemplar 15);
- i) Sociedade Espírita de Estudos Psíquicos e Filosóficos “Deus e Renascença”, de Boa Vista/PE (exemplar 17);

j) Grupo Espírita “Bezerra de Menezes”, de Barra do Piraí/RJ (exemplar 32).

Registro de ação solidária em favor de outra instituição

Fato inusitado registrado nos exemplares 06 e 10 foi o apelo feito (em maio/1906) por espíritas do sudeste do país, da cidade de Niterói/RJ, pedindo apoio pecuniário para aquisição de instalações físicas onde pudessem reunir diversas casas espíritas daquela cidade.

Os espíritas manauaras, liderados por *O Guia*, iniciaram uma campanha de arrecadação e, três meses após, efetuaram a remessa financeira em atendimento ao apelo dos espíritas fluminenses, a qual foi no valor de vinte mil réis, endereçada ao sr. Luiz Mosca, tesoureiro da comissão encarregada do assunto.

O surpreendente é que se trata de cidade de uma região mais desenvolvida e com mais condições pedindo ajuda financeira de Manaus, que embora vivendo os tempos áureos da borracha, localizava-se nos confins da Região Norte, uma região, no geral, distante dos centros dinâmicos do país e, em princípio, bem menos aquinhoadas de possibilidades.

Anotações sobre remessa de *O Guia* para outras instituições do país e exterior.

Na época, o intercâmbio de notícias entre as demais instituições espíritas e disseminação por entre não espíritas, se dava, sobretudo, através de revistas, jornais e similares. A circulação desses exemplares divulgando suas ações no âmbito das instituições representava um dos meios de propagação das ações do Movimento Espírita.

Assim também acontecia com *O Guia*, que circulava por diversos estados e mesmo no exterior, divulgando e detalhando os fatos ocorridos no Amazonas. Seus responsáveis enviavam, sob suas expensas, exemplares para: São Paulo, Pará, Alagoas, Minas Gerais, Amazonas, Ceará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe, Pernambuco, Paraná, e também para diversos países, como França, México, Cuba, Itália, El Salvador, Argentina, e Portugal. Esses registros estão em quase todos os exemplares analisados, com exceção do 01 e 02 (porque eram os primeiros), 06, 20, 21, 25, 26, 28, 31 e 33.

No exemplar 07 há registro de que foram enviados até mesmo coleções de números anteriores para diversos destinatários, a saber: Capitão Cláudio Barboza, São Paulo/SP; Grupo Espírita “Esperança e Luz”, São Miguel de Campos/AL; Revista “Reformador”, Rio de Janeiro/RJ; Jornal “Verdade e Paz”, São Luiz/MA e outros.

Registros das manifestações feitas por destinatários de *O Guia*

Os exemplares analisados registram congratulações, elogios e votos de êxito enviados para *O Guia*, seja por cartas ou por registros nas páginas das publicações destinatárias, conforme se constata nos exemplares 02, 05, 06, 07, 16, 18, 31 e 33. Abaixo seguem exemplos dessas manifestações:

a) O jornal Amazonas, de Manaus, de 16/12/1905, “Agradecemos penhorados a remessa do 1º número de *O Guia*, órgão de propaganda espírita, desejamos ao novo colega prolongada existência”;

b) Jornal do Comércio, de Manaus, de 16/12/1905, “Recebemos ontem *O Guia*, periódico de propaganda espírita, cujo primeiro número circulou ontem mesmo. Traz um artigo programa e vários escritos sobre a doutrina que vem expor e propagar. *O Guia*, tem tipografia própria. Almejamos longa vida ao nosso novo confrade”;

c) O Correio do Norte, de 15/03/1906, “Circula hoje mais um número de *O Guia*, jornal bem escrito e adepto do espiritismo”;

d) Sophia, do Pará, de 06/03/1906, “Além de outros confrades brasileiros que nos tem dado a honra de sua visita, temos sobre a tosca banca de trabalho mais dois novos batalhadores em prol da doutrina espírita: *O Guia*, de Manaus, e a Verdade e Paz, do Maranhão. Penas amestradas lançam sobre o papel dos dedicados

trabalhadores da moral e da paz, os mais brilhantes artigos de propaganda, que tanto nos tem servido na orientação do nosso modesto periódico. Um estreito amplexo enviamos aos nossos ilustres confrades.”;

e) O Liberdade, de Fortaleza, de 17/03/1906, “Recebemos os números 1, 2 e 3, ano 1, deste importante órgão de propaganda espírita que começa a ser publicado em Manaus, sob competente redação de ilustres homens de letras. De tamanho regular e bem impresso é o novo colega um jornal de útil e proveitosa propaganda. Agradecemos e retribuiremos a honrosa visita que nos faz”;

f) A Ciência, de Maceió, de Janeiro/1906, “Temos em mãos o número 1 deste colega que surge na imprensa amazonense em prol da causa espírita. Auguramos ao simpático colega farta messe de prosperidade, sem que lhe amortença a energia o menor desfalecimento na defesa do ideal comum.”;

g) O União Espírita, do Rio de Janeiro, de 10/02/1906, “Recebemos e agradecemos O Guia - órgão de propaganda espírita que se publica em Manaus, Estado do Amazonas, temos sobre a mesa o segundo número. É de pequeno formato, porém, bem escrito. Folgamos em recebê-lo.”;

h) A Cruz, de Amarante/PI, de 08/02/1906, O Guia - ano 1, número 1, tem sua tenda de trabalho à Av. Major Gabriel, na cidade de Manaus, Capital do opulento Estado do Amazonas, sendo a sede de sua diretoria à rua Dr. Moreira nº 46, da mesma Capital. Distribuído gratuitamente, tem diversos colaboradores. O seu artigo programa é ótimo, e, além dele insere outros doutrinários dignos de meditação”;

i) Verdade e Paz, do Maranhão, de 20/03/1906, “O Guia - modesto órgão da imprensa espírita que se publica em Manaus. Penas experimentadas de amigos observadores e estudiosos do espiritismo o dirigem. O nosso conterrâneo R. Palhano, destaca-se com um bem elaborado artigo sob o título – Anotações Psíquicas.”;

j) Reformador, do Rio de Janeiro, de 31/03/1906, “Amazonas – sob a denominação O Guia, fundou-se em Manaus, um novo órgão de propaganda, cujo primeiro número não nos veio infelizmente as mãos, de modo a conhecermos, pelo artigo de apresentação o seu programa. A julgar, entretanto, pela excelência substancial dos artigos que nos traz o nº 2, esclarecida e firme é a sua orientação, como variada e instrutiva é a sua colaboração, tendo merecido da imprensa de Manaus, um afetuoso acolhimento. Traz, entre outras coisas interessantes, uma relação estatística dos grupos espíritas existentes no Amazonas. Que as mais francas prosperidades bafejem o jovem colega em tirocínio, sob tão bons auspícios começado, são os nossos votos”;

k) Arrebol, de Uberaba, MG, de 15/11/1906, “Recebemos pela primeira vez O Guia, órgão de propaganda espírita de Manaus. É mais um batalhador da vinha do Senhor, de formato pequeno, porém, traz bons artigos, dignos de atenta leitura. Saudamos ao distinto colega”;

l) O Aura, de Manaus, de 05/12/1907, “No dia 15/12/1907, entrará no seu II ano de existência o nosso colega O Guia, incansável propagador da ciência espírita. O Aura, saúda-o afetosamente por esse motivo”;

m) O Semeador, do Rio de Janeiro, “O Guia entrou no seu 3º ano de existência este ilustre confrade que se publica em Manaus, neste Estado. Pelo que, com a maior expansão de nossa alma, fazendo intensos votos para que os espíritos protetores o amparem sempre”.

Contribuintes espontâneos para manutenção de O Guia

De modo geral o movimento espírita contribuía regularmente para que o jornal pudesse circular com certa regularidade, viabilizando sua edição. Esses registros estão nos exemplares 02, 04, 05, 09, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31 e 32. A relação dos contribuintes segue abaixo:

a) De Manaus, Amazonas

Emiliano Rebello, F. Ribeiro, Doagos Sminris, Tertuliano Carvalho, Thomaz M. Potes, João Antônio da Silva, José A. da Silva, Manoel Bivar, Miguel de Freitas, Cordeiro de Mello, Joaquim F. de Paula, Luiz Facundo do Valle, Antônio M. Ferreira, Felix Luiz de Paula, G. Souto, Luiz Cavalcante, José Avelino da Silva, Raymundo Costa Fernandes, Pedro Paulo das Neves Vieira, Francisca Raposo, Flávio Ribeiro, e outros.

b) De São Paulo de Olivença, Amazonas

T. Bananeira, João Custódio Rebello, Luiz C. Ribeiro de Menezes, José Rodrigues Sobrinho, Manoel Ferreira da Silva, José Torres Ferreira, Bernardino Campello, Nagib Saêde Lasmar, José Corrêa de Araújo, Salomão A. Laredo, Francisco Alves de Castro, Albino de Moura Seabra, Manoel Estevão de Souza, Júlio Martins Ferreira, Miguel Venualet, Targino Pereira Leite, Celso de Oliveira Castro, Manoel de Souza Mafra, Antêro H. Barreto Seabra.

c) De São Felipe/Rio Juruá (Amazonas)

Major- Torquato F. de Souza, Grupo Espírita “Perseverança e Fé”: Major- João Pires Seabra, José Montefusco.

d) Do Maranhão

Anísio Palhano de Jesus, João J. Souza Milhomem, Grupo Espírita “Luz e Verdade”, e outros.

Notícias de fatos singulares: ação ecumênica e visita de líder espírita mexicano.

Duas notícias singulares foram encontradas nos exemplares analisados, a saber:

a) Iniciativa ecumênica (exemplar 29)

A Igreja Batista, em comemoração aos seus sete anos de fundação em Manaus, por iniciativa de alguns de seus diretores, convidou o jornal O Guia, a prestigiar tão importante evento, o qual se fez representar por um de seus redatores Sr. J. Rebello. O convite é de extrema significação por demonstrar a consideração e disposição dos irmãos Batistas em iniciar o movimento de aproximação com os espíritas, possibilitando o trabalho de construção do bem comum, respeitando as diferenças existentes entre si.

b) Visita de líder espírita mexicano a Manaus (exemplares 16 e 41)

Esteve alguns dias em visita à Manaus, o confrade mexicano, Dom Joaquim Velasco, representante de The Wintermuth Medicin C^a, e membro da “Sociedade de Estudos Psychicos do México. Em janeiro/1910, manteve contato com o jornal O Guia, dando notícias sobre sua atuação como representante da Junta Permanente do 2º Congresso Espírita do México, mencionando a existência de um Projeto de Confederação, informando ainda, que o Reformador, periódico da Federação Espírita Brasileira, havia submetido o referido projeto à consideração dos espíritas do Brasil, como ponto de partida para futuras deliberações.

Conclusões

Os dados analisados evidenciam que o Movimento Espírita da época era:

a) *Exuberante e dinâmico*, pois se constata um significativo número de casas e grupos espíritas, na capital e interior do Amazonas, desenvolvendo atividades doutrinárias e assistenciais de forma regular. Foram constatadas evidências de que tais instituições tinham respeitabilidade pública e expressavam bem os propósitos do ideal que representavam;

b) *Conectado nacional e internacionalmente*, pois se identifica ampla e regular relação de intercâmbio com instituições sediadas em outros estados do país, e também com outros países latinos e da Europa;

e) *Instruído*, pois se percebe, na composição das diretorias das instituições, a presença de líderes intelectuais (farmacêuticos, jornalistas, acadêmicos), desembargadores, oficiais militares (coronéis, maiores, capitães, tenentes) e outros;

f) *Organizado*, pois se verifica a preocupação dos líderes espíritas pioneiros com a boa gestão do movimento, por meio da elaboração de estatutos e regimentos, inclusão em suas diretorias de bibliotecários e administradores de livrarias, e estabelecimento de normas administrativas para funcionamento das atividades.

g) *Comprometido doutrinariamente e com a prática da caridade*, pois se percebe a preocupação com o conhecimento doutrinário, por meio da realização de palestras públicas sobre o Evangelho e princípios básicos da Doutrina Espírita, bem como, desenvolvimento de atividades de estudo e educação da mediunidade, visando a formação de seus trabalhadores. Percebe-se ainda, a existência de periódicos bem escritos e cultos para a propaganda fundamentada.

De tudo que foi analisado emerge um surpreendente, inusitado e ativo movimento. Seus líderes parecem envolvidos por fervor e determinação pouco comuns. Talvez por isso tenham conseguido tanto, em tão pouco tempo, em prol da respeitabilidade do Espiritismo em terras amazonenses. Uma grande pena que essa pujança toda tenha sido contida pela crise vivida pela região em razão da debacle da economia gomífera.

De qualquer maneira ficaram os exemplos, que agora começam a ser resgatados para servirem de fonte de inspiração para os trabalhadores espíritas contemporâneos, propósito que este trabalho buscou e espera ter conseguido.

Referências

MELO, Santa Maria e MELO, Orlens. **Circunstâncias Históricas do Estado do Amazonas à Época do Surgimento do Espiritismo em Suas Terras**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

Anexo 1: Quadro de Edições de O GUIA, de dezembro/1905 a outubro/1910.

Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data
I	1	15.12.1905	II	21	15.06.1907	V	41	15.01.1910
I	2	15.01.1906	II	22	15.07.1907	V	42	?
I	3	15.02.1906	II	23	15.08.1907	V	43	15.02.1910
I	4	15.03.1906	II	24	20.08.1907	V	44	01.03.1910
I	5	15.04.1906	II	25	25.08.1907	V	45	15.03.1910
I	6	15.05.1906	II	26	01.09.1907	V	46	?
I	7	01.06.1906	II	27	08.09.1907	V	47	15.04.1910
I	8	15.06.1906	II	28	15.09.1907	V	48	01.05.1910
I	9	15.07.1906	II	29	15.10.1907	V	49	?
I	10	15.08.1906	II	30	15.11.1907	V	50	01.06.1910
I	11	15.09.1906	III	31	15.12.1907	V	51	19.06.1910
I	12	01.10.1906	III	32	15.01.1908	V	52	01.07.1910
I	13	15.10.1906	III	33	15.02.1908	V	53	?
I	14	15.11.1906	III	34	15.03.1908	V	54	01.08.1910
I	15	15.12.1906	?	35	?	V	55	15.08.1910
II	16	15.01.1907	?	36	?	V	56	01.09.1910
II	17	15.02.1907	?	37	?	V	57	15.09.1910
II	18	15.03.1907	?	38	?	V	58	15.10.1910
II	19	15.04.1907	?	39	?			
II	20	15.05.1907	?	40	?			

Anexo 2: Amostra de exemplares do *O Guia*.